

# **TESE INDEPENDENTE AO X CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UFC/2017**



**Oposição Classista e Combativa ao  
DCE/UFC e Estudantes  
Independentes**



01. O governo Temer/PMDB deu continuidade de maneira mais apressada as reformas neoliberais iniciadas pelo governo Dilma/PT. *Os ataques a classe trabalhadora com a Reforma da Previdência, com a Terceirização, com a Reforma do Ensino Médio e PEC 55 entre outras, já estavam planejadas no governo anterior.* Contudo, não foram executadas em sua totalidade devido ao fim da aliança entre setores da burguesia nacional e o governo neoliberal do Partido dos Trabalhadores. Essas medidas fazem parte do Ajuste Fiscal que visa retirar direitos para precarizar as condições de vida do povo trabalhador, aumentar o endividamento da população em relação aos bancos e intensificar a extração de mais-valia para compensar a queda na taxa de lucro de setores da burguesia com o fim do “ciclo virtuoso” das commodities brasileiras no mercado internacional.

02. Nesse contexto, *o bloco reformista* (PT, PCdoB, PSOL, PSTU, PCB, Consulta Popular) e suas correias de transmissão nos movimentos de massa (CUT, CTB, CONLUTAS, INTERSINDICAL, MST, MTST, UNE, UBES, UJS, RUA, KIZOMBA), *subordinam a luta concreta contra as reformas à candidaturas ao Poder Executivo em 2018.* Está claro que as manifestações de rua com pouca presença popular, composta majoritariamente por entidades políticas e sindicais do bloco reformista e as greves gerais de apenas um dia

objetivam somente desgastar o governo Temer/PMDB e preparar o terreno para o retorno do PT à presidência, provavelmente, na figura de Luís Inácio Lula da Silva. *O possível retorno de Lula da Silva à presidência não reverterá as medidas neoliberais do Ajuste Fiscal,* nem mudará a situação de precarização das condições de vida que os trabalhadores estão sendo coagidos a aceitar. Sua volta repetiria, em um contexto internacional mais desvantajoso, a mesma política e economia iniciadas em 2003, baseada na exportação de commodities (carne, soja, petróleo), financeirização e aliança de classes entre centrais sindicais, movimentos populares e setores da burguesia urbana e rural.

03. A atual direção social-democrata dos movimentos sindical e popular é incapaz de promover lutas concretas por melhorias nas condições de vida do povo. Seu objetivo é primeiro garantir a vitória eleitoral do bloco político liderado pelo PT para só depois, talvez, tentar discutir as reformas neoliberais com o governo que ajudaram a eleger. *Travar uma luta responsável contra o Ajuste Fiscal implica superar a tática meramente eleitoral do bloco reformista em prol de uma luta concreta pelos direitos do povo trabalhador.* Do ponto de vista da organização de massas, isso demanda uma luta contra as atuais direções sindicais e populares através de uma reorganização pelas bases como forma de rivalizar com a burocracia e seus objetivos eleitoreiros.

04. Sem organização ficamos reféns da burocracia e do oportunismo, e consequentemente dos interesses da burguesia. Com organização autônoma e pela base abre-se a possibilidade de derrotar nas ruas e nos locais de trabalho, moradia e estudo as direções conciliadoras, as reformas neoliberais e os interesses burgueses. *Essa é uma luta de fôlego que exige a promoção de uma estratégia popular e autônoma frente a política conciliadora e eleitoreira do bloco social-democrata e suas correias de transmissão.* Essa estratégia hoje é aplicada nas condições

concretas da conjuntura brasileira pelo Fórum de Oposições de pela Base/FOB e sua política de construção de oposições por ramo e por local de estudo, trabalho e moradia.

## **ANÁLISE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL**

05. Diante da conjuntura apresentada, o setor social-democrata do movimento estudantil (ME) se mostrou incapaz de reagir a todos esses ataques à educação, pois não está interessado em lutar pelos direitos do povo, e sim em garantir seu espaço no parlamento.

06. A greve estudantil de 2015 foi marcada baixa participação das bases, tendo como consequência um ME levado à reboque da greve dos professores. A greve é um importante instrumento de luta dos oprimidos, mas ela não pode ser vista como um fim em si mesma. Para conquistar vitórias, não basta ser aprovada em assembleia. *A greve exige uma mobilização anterior, que se faz cotidianamente em cada local de estudo, começando por pautas específicas dos cursos até chegar às pautas gerais da universidade.* A pouca participação dos estudantes nos atos, assembleias e comando de greve confirma a debilidade do trabalho de base na UFC, com a exceção de alguns cursos. Precisamos de um movimento estudantil massificado que conte com a maior participação possível de estudantes e tenha representatividade em vários cursos. *Um movimento encaminhado exclusivamente por correntes políticas é um movimento sem base, com muitos “dirigentes”, mas poucos participantes.* É legítimo se organizar politicamente no movimento, mas apenas isso não constrói vitórias, *o segredo da vitória é a participação efetiva da base.*

07. Após entrada de Temer/PMDB na presidência, marcada pela continuidade do Ajuste Fiscal e das reformas neoliberais já propostas pelo governo Dilma/PT, consolidaram-se as ocupações nas Universidades Federais, e consequentemente, na UFC. Desde a Assembleia Geral dos

estudantes, grupos como LPJ, RUA, entre outros, já mostravam sua prática burocrática e parlamentarista, mandando mais de 2000 estudantes para casa, sem encaminhar nenhuma ação incisiva e direta como uma possível ocupação de Reitoria. No entanto, decretando uma “teórica” greve geral de estudantes da UFC, que só viria a se consolidar futuramente, com as Assembleias de Curso.

08. *A ação dos grupos estudantis eleitoreiros desorganiza a luta do ME, pois procura desviar a atenção das bases para pautas de interesse meramente eleitoral.* As pautas concretas da greve estudantil só vieram a se consolidar no período final de ocupação, após superarem a mera declaração eleitoreira do “Fora Temer”. Como já afirmamos, a saída de Temer e a possível entrada de Lula ou de qualquer outro candidato de esquerda não muda a situação concreta dos estudantes, visto que o próximo presidente terá que aceitar o Ajuste Fiscal para manter sua governabilidade.

09. Atos pouco combativos, aparelhamento de CAs, esvaziamento das ocupações e Assembleias Gerais levaram ao encerramento da greve estudantil da UFC. O ponto final do processo foi uma reunião entre frentes eleitoreiras e Reitoria, que resultou num diálogo unilateral contra os estudantes e sem o encaminhamento das pautas estudantis.

## **X CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UFC**

10. *O X Congresso de Estudantes da UFC está sendo “organizado” por uma frente estudantil conhecida por suas práticas burocráticas e antidemocráticas, formada por coletivos que compõem gestões esvaziadas de Centros Acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes.* Em sua grande maioria, são aparelhados por partidos políticos eleitorais que utilizam o movimento estudantil como uma forma de angariar votos para seus candidatos.

11. As Comissões que compõem a organização do Congresso fazem reuniões que não são divulgadas em massa para os estudantes da

o X Congresso foram feitas em conchavo e prevaleceram os interesses das correntes políticas sobre as necessidades concretas dos estudantes. A partir do "impeachment" de Dilma/PT, as burocracias sindicais e estudantis tentam construir a qualquer custo uma atmosfera favorável ao retorno do PT a presidência em 2018. O X Congresso é um reflexo dessa prática, com poucos estudantes inseridos nas mesas, onde são colocados membros das organizações filiadas aos partidos e até candidatos a cargos eleitorais, não garantindo a pluralidade de opiniões e leituras de conjuntura. *Esse método de organização e composição torna o X Congresso uma antecipação do "Programa Eleitoral Gratuito".*

12. *A Comissão divulgou um Projeto Orçamentário que prevê cerca de 90 mil reais para a realização do X Congresso.* Sendo os gastos com atividades culturais previsto em 11 mil reais. Em tempos de Ajuste Fiscal, corte de bolsas e Reforma da Previdência, o DCE realiza um evento de três dias com uma verba exorbitante apenas para antecipar a propaganda eleitoral de 2018, deixando o debate real sobre as pautas dos estudantes subordinadas as próximas eleições no país.

13. Há anos o movimento estudantil da UFC está submetido a esse modelo de Congresso em que uma falsa festividade ganha protagonismo enquanto as bandeiras de luta deliberadas nas Plenárias Finais são abandonadas no decorrer do ano. *Defendemos um Congresso em que os delegados sejam eleitos na base dos seus cursos e que os estudantes também participem das mesas,* não sendo pensados como mera massa de manobra eleitoral. *Defendemos um Congresso em que as Deliberações das Bandeiras de Luta sejam encaminhadas de forma não-burocrática, pela base e com ações diretas durante o ano,* mostrando que o movimento estudantil pode ter uma alternativa além das instâncias burocráticas.

### A situação da UFC

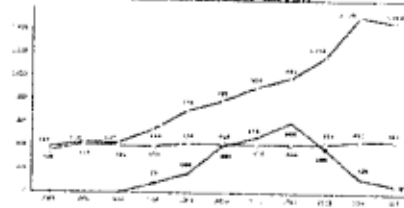
14. *O REUNI, ampliou o número de vagas na UFC e passou a receber mais estudantes oriundos da classe trabalhadora, contudo isso não foi acompanhado de melhoria proporcional na infraestrutura.* No Anuário Estatístico da UFC 2016 – Base 2015, observamos esse crescimento a partir do percentual de ingressantes oriundos de escola pública.

Gráfico 11. PERCENTUAL DE INGRESSANTES ORIUNDOS DE ESCOLA PÚBLICA DO INGRESSANTE TOTAL DO DA MAIOR PARTE DO REGIME DE ORGANIZAÇÃO DE CURSOS - 2011 A 2014

Ano	Particular	Sobrec	Quilata	Gratuito	Reserva
2011	27,61%	18,34%	22,61%	-	-
2012	24,34%	18,82%	23,58%	-	-
2013	26,73%	20,31%	-	-	-
2014	13,55%	40,33%	43,96%	-	-
2014	25,20%	24,63%	22,32%	30,12%	27,73%

O ingresso dos estudantes não foi acompanhado com a ampliação proporcional do número de bolsas reservadas à assistência e permanência estudantil, bem como o número de docentes e servidores técnico-administrativos. *Ou seja, para os que entraram, ficar na Universidade se torna um desafio e muitos precisam trabalhar e estudar ao mesmo tempo.* A UFC, além de não garantir em condições objetivas de permanência (alimentação, moradia e saúde), também não garante condições mínimas de estudo (transporte, material didático, etc) aumentando o número da evasão.

Gráfico 12. BOLSA DE SUBSÍDIO PARA ATIVIDADES DE CONGRESSO - 2006 A 2014



15. *Sendo assim, não podemos falar em democratização, já que a dita expansão é meramente quantitativa e elitista, não garantindo a permanência, a igualdade de condições e oportunidades e o avanço da grande maioria dos estudantes provindos da classe trabalhadora.* Exemplo disso é o curso de Direito que, além da elevada nota de corte no ENEM, não garante que os estudantes da classe trabalhadora possam construir sua vida

acadêmica, como mostra o número de bolsas disponíveis para o mestrado acadêmico no curso. Além de não suficientes, as vagas remuneradas para mestrado são preenchidas por critério meritocrático, não levando em conta a realidade dos estudantes-trabalhadores que, na Pós-Graduação, também estão inseridos num cenário de sucateamento. E, apesar de ser cobrada dedicação exclusiva e produtividade acadêmica não são garantidas isenções no Restaurante Universitário (RU), Residência Universitária ou Auxílio Moradia e Atendimento Odontológico.

Tabela 1.1. PRÉLIMINAR: CONDIÇÕES DE VAGAS DE CARÊNCIA E CURSOS DE MESTRADO - JULHO DE 2010

CURSO DE MESTRADO	VAGAS	MESTRADO	
		CONDIÇÃO DE VAGAS	CONDIÇÃO DE CURSOS
...	...	...	...

*alimentação insuficiente, diversos casos de comida estragada ou não higienizada.* O RU é um espaço inacessível a parte da comunidade universitária. Os estudantes do Labomar, a exemplo de tal exclusão, têm sofrido com o acesso ao restaurante, pois seu campus serve apenas o almoço e, em dias de chuva, comida e comensais ficam molhados. Mas os estudantes do Labomar não são os únicos. *O aumento no valor da refeição para os professores, servidores e trabalhadores terceirizados, no último semestre, contribuiu para esse cenário.* Este aumento representa a indiferença institucional à realidade dos trabalhadores, principalmente das trabalhadoras terceirizadas que têm dupla jornada de trabalho: trabalham no restaurante durante o dia e começo da noite e trabalham em casa fazendo a refeição da família. Com o aumento, agora, além da refeição do resto da família, ela também terá de fazer a sua.

18. Outro fator que aponta a exclusão no RU é o fato deste ser fechado para demais pessoas que não estão na condição de estudante, professor ou servidor. *Isso reforça o machismo institucional na UFC, que obriga as mães que levam seus filhos para a universidade comerem em outro lugar e coloca a importância de uma luta por um RU aberto ao povo, o que inclui os terceirizados e a população.*

19. Uma pauta que há tempos é discutida e já possui corpo para ser materializada é a *Creche Universitária. Além de possibilitar que pais e mães da classe trabalhadora estudem e trabalhem tranquilamente, a existência de creches em universidades possui um caráter essencial para a formação de profissionais ligados a diversas áreas como a Pedagogia, a Psicologia, o Serviço Social, a Fisioterapia entre outras.* Caracterizando-se como uma forma de aprendizagem relacionada com a prática, os estudantes desses cursos têm a oportunidade de realizarem pesquisas e estágios, além de aproximarem-se de profissionais da área, enriquecendo os seus

16. Além da carência de bolsas, existe também a questão das atuais características de algumas categorias destas, como a *Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA)*. A discussão do caráter das BIAs é antiga dentro da universidade e aponta que é necessário para além de repensar a natureza adquirida por essas bolsas, uma organização estudantil que esteja pronta para o enfrentamento. Hoje, a maioria dos estudantes nessa categoria de bolsa exerce funções precarizadas que não dizem respeito à sua formação acadêmica, trabalhando como auxiliares de coordenação e em outras instâncias administrativas, realizando serviços como atendimento, xerox, chegando em alguns casos até a servir café. Entendemos que tais serviços não são menos importantes para o funcionamento da universidade, entretanto estes deveriam ser de responsabilidade de servidores. Porém, *no lugar de contratar tais funcionários, o que a Reitoria faz é explorar os estudantes-trabalhadores que necessitam da bolsa para permanecer na UFC.* O reflexo dessa prática é a desconstrução do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, que deveria ser a base para a construção de bolsas vinculadas a formação do estudante.

17. Outro problema presente na UFC são os Restaurantes Universitários (RU). *A falta de estrutura adequada causa lotação, calor no ambiente, atraso na entrega das refeições,*

estudos, contribuindo para a melhor dinâmica das creches.

20. Sabemos que a nossa sociedade é marcada profundamente pelo machismo estrutural, que coloca as mulheres como as principais responsáveis pelo cuidado com os filhos, fazendo com que recaia sobre elas tal tarefa, dificultando a sua permanência na comunidade acadêmica. *Dentro das universidades é fundamental que todas as mulheres estudantes e trabalhadoras que necessitam de creches estejam sendo atendidas.* A UFC deve criar estrutura e capacidade para atender toda a demandas das mães, inclusive garantindo que as mesmas permaneçam morando nas Residências Universitárias durante e depois da gestação.

21. *Os ônibus intercampi, que ligam os 4 campi da UFC, desde os cortes na educação do governo Dilma/PT, ficaram mais precários do que já estavam.* Todos estão sem ar condicionado e a lotação durante os itinerários de circulação tornam a viagem desconfortável pelos ônibus disporem de poucos assentos, fazendo estudantes serem obrigados a sentarem no chão, sem nenhuma segurança, uma reprodução dentro da UFC da lógica do transporte coletivo que temos em Fortaleza. Entretanto, não só os intercampi, mas os ônibus intracampus do Pici (circulação interna de um campus) mostram como a própria universidade prejudica quem nela estuda e trabalha. *Às oito da manhã, horário em que aulas já iniciaram e que trabalhadores iniciam suas atividades, uma multidão de estudantes e trabalhadores terceirizados atravessam a pé o açude e o campus, pois não há veículos disponíveis o suficiente neste horário.*

### **Estratégia de luta**

22. Na greve de 2015, a pauta de mudança do caráter das BIAs, aumento do número de transportes e abertura do RU para café da manhã para todos os estudantes foi comemorada por algumas das correntes do ME (RUA/PSOL, ANEL/PSTU, Levante Popular da Juventude/PT) como uma vitória a partir da promessa do Reitor de criação de Grupos de

Trabalho e Comissões para discutir e estudar a demanda. *Ora, a demanda é real, pois essas pautas foram colocadas repetidas vezes pela base, aquela que experimenta as dificuldades do cotidiano da universidade. A discussão deve ser antes e durante uma greve, não depois. As vitórias de uma greve são a concretização das pautas reivindicadas.* Exemplo disso foram as ocupações secundaristas onde as escolas só foram desocupadas após o Secretário de Educação do Estado comprovar o aumento de verba destinada a infraestrutura escolar.

23. *A estratégia de conquista por meio de mesas de negociação se confirmou um fracasso tático mais uma vez, principalmente após a greve estudantil de 2016.* Durante esta, a burocracia do ME rebaixou novamente as pautas para Grupos de Trabalho e Comissões de Estudo de Demanda, mesmo com a maioria da universidade tendo sido ocupada para a concretização dessas necessidades. As ocupações concentraram suas forças nas mesas de negociação, assim, até as promessas rebaixadas do ponto de vista da necessidade do estudante foram ignoradas pela reitoria.

24. *Os grupos eleitoreiros do movimento estudantil têm se mostrado incapazes em lutar para atender as demandas dos estudantes* mais precarizados, pois não constroem os meios nem têm a intenção de mudar a realidade da UFC. Correntes do ME como RUA/PSOL, Kizomba/Levante Popular da Juventude/PT e UJS/PCdoB realizam práticas imediatistas, agindo apenas quando a Reitoria toma alguma medida que a base mostra rechaço. Além de ser um método cansativo, que não é fundamentado no trabalho de base constante com os outros estudantes, também mostra a limitação dessas correntes.

25. Como mostrado anteriormente, estas correntes estarão continuamente apelando para Comissões para “dialogar” com a Reitoria e para discutir uma demanda que já existe, ou seja, caindo na burocracia. Frente a isso, *barrar a burocracia estudantil e derrotar as Reformas Neoliberais são uma única tarefa.* Essa burocracia impede que a luta por melhores

condições de estudo e trabalho se desenvolva e implica na continuidade da aplicação dessas reformas sem uma resistência efetiva.

26. O objetivo de construir uma Universidade Popular é realizado através de uma luta programática, que implica Acesso Livre, condições de permanência e trabalho, currículo voltado às demandas dos povos do campo e da cidade, desmercantilização, melhora global do Ensino Básico e fim da separação entre trabalho manual/intelectual. Nós da OCC, filiados a RECC e estudantes independentes, entendemos que para atingirmos nossas pautas são necessárias práticas que norteiem nossa luta. Uma delas é a *ação direta*, ou seja, que os estudantes por meio de sua própria força coletiva garantam e defendam seus interesses sem esperar por intermediários (reitorias, parlamentares, advogados) e negociações nos espaços da burguesia (justiça, parlamentos, câmaras, prefeituras e governos). Outra prática necessária para organizar a luta é o *trabalho de base*. O imediatismo das correntes reformistas, como dito anteriormente, é uma prática cansativa e que dispensa o trabalho de base. Com isso, a base é afastada dos momentos de formação sobre as pautas, mesmo sendo ela quem sofre com as dificuldades do cotidiano da universidade. Isso resulta no distanciamento do estudante de base da luta e no rechaço a qualquer tipo de formação política. O trabalho de base é fundamental para que os estudantes estejam informados sobre as pautas da universidade e sejam protagonistas ativos durante os momentos de luta.

27. Por último, entendemos que é fundamental o *rompimento com o reformismo e o governismo* para o avanço da luta dos estudantes do povo. O reformismo, expresso principalmente pelos partidos legalizados ditos de "esquerda" e suas respectivas correias de transmissão no movimento estudantil têm como objetivo não declarado manter a classe trabalhadora refém das disputas eleitorais. Entendemos que a dinâmica da luta de classes não permite ilusão com essas vias de reivindicação institucionais e pacíficas e que somente seremos vitoriosos com nossa força de

classe organizada. Tudo isso mostra que também não devemos esperar de um governo dito dos trabalhadores para atender nossas pautas, ou seja, o governismo. Todos os que venham a gerir o Estado burguês estarão contra nosso interesse e temos como dever lutar contra suas medidas. Exemplo claro disso foi o governo Lula e Dilma, ambos do PT, mas que foram serviçais da burguesia nacional e internacional, não mostrando diferenças com os governos de FHC/PSDB ou o atual governo Temer/PMDB.

28. Baseado nesses princípios, o movimento estudantil poderá se erguer contra as reformas neoliberais do governo Temer/PMDB e o restante de sua agenda de medidas antipovo. *O movimento estudantil da UFC deve tomar o exemplo das ocupações secundaristas no Ceará e romper com a burocracia das correntes reformistas*, assim como lembrar do exemplo dos estudantes do Chile que romperam com o pacifismo e a legalidade para que suas reivindicações fossem atendidas pelo governo. Esse é o caminho para a unidade entre as frações da classe trabalhadora: movimento estudantil, sindical, popular e camponês, construindo um movimento classista e combativo contra a construção da greve geral contra o Ajuste Fiscal.

### **Propostas para organizar a luta estudantil classista, combativa e autônoma**

Ampliação com qualidade dos transportes *intercampi* e *intracampus*;  
Mais recursos e bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão;  
Mais espaços de convivência, valorização e livre acesso dos espaços existentes;  
Expansão com qualidade e livre acesso de toda comunidade ao RU;  
Melhorias estruturais nos campi do interior;

Entrega do bloco dos cursos de Psicologia, Música e Economia e Finanças do campus de Sobral;

Por políticas de assistência e permanência aos estudantes de pós-graduação;

Contra a expulsão de mulheres grávidas das residências universitárias e garantia de assistência e permanência das mesmas;

Garantia de transportes para aulas de campo, encontros de área e demais encontros políticos e acadêmicos;

Fim da privatização do HU e da Maternidade Escola;

Valorização dos cursos de licenciatura e ampliação dos programas de iniciação a docência;

Voto universal em todas as instâncias universitárias;

Nem Enem, nem vestibular, livre acesso já;

Efetivação de todos os terceirizados ao quadro de servidores da UFC;

Construção de creches e escola de aplicação;

Boicote ao ENADE, por uma avaliação de verdade a serviço da classe trabalhadora;

Combater o racismo, o machismo e a LGBTTfobia;

Criação de instância de combate as práticas de assédio as mulheres e LGBTTTS na UFC;

Criação de Comitês de Autodefesa de mulheres e LGBTTTS;

Por uma universidade pública, gratuita, de qualidade e a serviço do povo;

Abaixo a PL da Terceirização;

Contra a Reforma do Ensino Médio;

Contra o Projeto Escola sem Partido;

Contra a privatização e a precarização do Ensino Superior;

Combater o oportunismo no ME;

Fora UNE oportunista;

Passé livre já;

Contra o extermínio da juventude pobre e negra;

Greve geral contra o Ajuste Fiscal



Assinam esta tese:  
Oposição Classista e Combativa ao  
DCE/UFC e  
Estudantes Independentes